

# A RELAÇÃO DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO COM O FUTURO: PERSPECTIVA E AUTONOMIA

OLIVEIRA, Vanessa Santos de – vanessaxoliv@gmail.com<sup>1</sup>  
MEIRELES, Gabriela Silveira<sup>2</sup>

## Resumo

**Introdução:** O trabalho em questão resulta de uma intervenção feita com jovens do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Guidoal/MG. Foram feitos encontros semanais com esses jovens para compreender as suas perspectivas em relação ao futuro, ao mercado de trabalho e à vida acadêmica. **Objetivo:** Compreender e trabalhar a autoresponsabilidade e a autonomia, assim como a motivação e a autoestima dos alunos do Ensino Médio, além de trabalhar o controle da ansiedade, que é tão presente nessa fase de vida. **Material e métodos:** Após a revisão de literatura e o contato com a equipe escolar para a identificação da demanda, foram realizadas várias atividades com uma turma de 3º ano do Ensino Médio. O projeto de intervenção contou com um Quiz, com caixinhas interativas e outros materiais que visavam a observação dos próprios estudantes e o compartilhamento de tudo o que foi identificado. **Revisão de literatura:** A escolha profissional, que é uma das tarefas a serem concretizadas na adolescência, pode ter a função de motivar o adolescente a estudar e definir um planejamento que o leve ao sucesso no vestibular. Por outro lado, pode ser também um importante fator ansiogênico, visto que escolher a profissão exige o conhecimento de cada área de atuação, do mercado de trabalho, da rotina profissional, do salário e de tudo o que acompanha a vida profissional (RODRIGUES; PELISOLI, 2008). Os jovens estão vinculados à aquisição de habilidades cada vez mais complexas e as capacidades e autonomia estão envolvidas com o desenvolvimento cognitivo e as experiências pessoais (VELHO; QUINTANA; ROSSI, 2014). **Considerações finais:** Entender como os adolescentes do Ensino Médio da rede pública de ensino pensam o futuro, foi crucial para o entendimento da grande incidência de crises de ansiedade entre eles. Em contato com os adolescentes, foi possível perceber como se sentem ansiosos em pensar que a partir daquele momento começarão a enfrentar responsabilidades e desafios da vida adulta. Houve por parte deles não só uma ansiedade, mas também uma notória ausência de motivação. Quando se fala em decisões que tomarão a partir da conclusão do Ensino Médio, percebe-se variedades de perspectivas, alguns querem já entrar apenas no mercado de trabalho, outros tem desejos de ingressarem na vida acadêmica. Porém, o que de fato ficou esclarecido, é como o momento de escuta e diálogo foi importante para ampliar suas perspectivas acerca do futuro, da vida acadêmica e da singularidade de cada um, de como sonham, se reconhecem e o que esperam de si mesmo e da vida.

**Palavras-chave:** Adolescência. Ensino Médio. Ansiedade. Futuro. Autonomia.

## 1. Introdução

Este trabalho foi resultado de um projeto de intervenção no estágio supervisionado de Psicologia Escolar, realizado no período de abril a junho de 2022. O nome do projeto se deu pela análise de toda a demanda escolar que foi apresentada durante o estágio, que foi da relação jovens do Ensino Médio com o futuro e pelas principais contribuições que a intervenção proporcionou aos alunos do Ensino Médio, sendo elas a mudança de perspectiva e a autonomia.

O trabalho foi realizado junto aos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública no município de Guidoal - MG, onde a principal demanda apresentada pela equipe pedagógica foi a baixa autoestima, falta de motivação, ansiedade dos discentes em relação ao futuro, dificuldade na escolha da profissão e saída do Ensino Médio, entre outros, fazendo-se necessário a observação e pesquisa para avaliar a demanda apresentada, sua veracidade e possíveis manejos para intervenção.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

<sup>2</sup> Professora e Supervisora de Estágio em Psicologia Escolar do Curso de Psicologia/UNIFAGOC

## **2. Objetivos**

O objetivo geral do projeto foi identificar a perspectiva que os alunos possuíam acerca da vida escolar atual, suas metas futuras, suas motivações e receios em relação à vida adulta e a partir disso, trabalhar com os mesmos as possibilidades, desafios e responsabilidades que existem nessa fase.

Já os objetivos específicos foram: desenvolvimento da autonomia e autorresponsabilidade; construir um espaço de escuta; desmistificar receios que os mesmos possuem acerca da vida acadêmica e mercado de trabalho; reconhecimento da importância da motivação e controle da ansiedade.

## **3. Materiais e métodos/Metodologia**

O trabalho se deu primordialmente de uma escuta da equipe pedagógica, onde foram apresentadas as demandas de falta de motivação e ansiedade e da observação dos discentes em sala de aula, analisando falas e comportamentos nesse ambiente, que permitiu uma melhor visão da realidade dos alunos. Vendo que somente a observação não comprovava completamente a demanda apresentada pela equipe, foi feita uma pesquisa através de quiz para obter de forma quantitativa e qualitativa uma resposta ao que a turma necessitava. Obtendo resultados negativos em relação à motivação e o índice de ansiedade, foram realizados para intervenção, encontros semanais com duração de 1h com a turma. Nesses encontros, houve a presença de mais atividades para análise, desenhos dirigidos, caixa de perguntas, entre outros. Tais momentos permitiram não somente a identificação de perspectivas e personalidades, mas também a interação entre pares.

## **4. Resultados e Discussão/Revisão de literatura/Relato de caso**

A primeira atividade proposta foi o quiz “autoestima/motivação” em que comprovamos em um primeiro momento, a forte demanda de baixa autoestima, falta de motivação e muita ansiedade em relação à vida acadêmica ou profissional. Essa atividade revelou também de forma qualitativa que essa forte ansiedade advém da pressão familiar pela escolha de uma profissão, comprovando o que Rodrigues e Pelisoli (2008) dizem que “A escolha profissional, que é uma das tarefas a serem concretizadas na adolescência, pode ter a função de motivar o adolescente a estudar e definir um planejamento que o leve ao sucesso no vestibular. Por outro lado, pode ser também um importante fator ansiogênico, visto que escolher a profissão exige o

conhecimento de cada área de atuação, do mercado de trabalho, da rotina profissional, do salário e de tudo o que acompanha a vida profissional” e advém também da frustração existente na relação com o futuro, frustração essa envolta por sentimentos de incapacidade e insegurança.

A segunda atividade proposta foi “Onde me vejo daqui 5 anos?”, em que os discentes deveriam escrever ou desenhar sobre como se viam no futuro. Essa atividade proporcionou um resultado desfavorável quando se tratou de motivação, pois foi notável a dificuldade na realização da mesma. Foi uma atividade em que ficou evidenciada a incerteza, pois assim como afirmam Oliveira, Pinto e Souza (2003) “A velocidade das transformações sociais, as incertezas econômicas globais, os avanços tecnológicos são fatores que contribuem para transformações marcantes no mundo do trabalho na atualidade, tornado as escolhas no campo profissional particularmente difícil para os jovens. Talvez, pela complexidade das escolhas, esta fase é marcada por incertezas e dúvidas, na qual muitos adolescentes se sentem confusos e com dificuldade de estabelecer opções”. Porém, através dessa atividade, foi possível levar aos alunos à compreensão dos seus desejos na escolha da profissão, da importância da autonomia nesse processo de escolha e também da importância de traçar metas para o futuro. Foi conversado também sobre as dificuldades que cada um encontraria para chegar aos seus objetivos, mas permitindo no fim, o esclarecimento da autorresponsabilidade e independência nessas dificuldades, e a mudança de perspectiva acerca do assunto, que antes para eles retratava peso e causava ansiedade, mas que com o diálogo e interação que a intervenção propôs, trouxe o significado disso sendo uma oportunidade de liberdade em relação à própria vida.

Nos encontros seguintes, foram feitas rodas de conversa, com caixinhas interativas que traziam a eles situações acerca de diversos temas, como identidade, emoções, mercado de trabalho, vida acadêmica entre outros, sendo o principal objetivo a escuta e troca de perspectivas entre os próprios alunos. Foi um espaço extremamente importante para o desabafo, exposição dos medos, frustrações e também para desmistificação e ressignificação de pensamentos, sejam eles acerca do que é ingressar no mercado de trabalho ou nas universidades, permitindo também que o tema ansiedade garantisse destaque e através das intervenções, os próprios alunos aprendessem a lidar com ela.

Ao fim das atividades, ficou evidenciado como sendo a autonomia o principal objetivo de cada aluno, pois todo o processo de intervenção permitiu que os mesmos entendessem como ela se faz presente e se constrói através das experiências de cada um, confirmando o que dizem Velho, Quintana e Rossi (2014) que “os jovens estão vinculados à aquisição de habilidades cada vez mais complexas e as capacidades e autonomia estão envolvidas com o desenvolvimento

cognitivo e as experiências pessoais” sendo a autonomia então, definida como a porta para compreensão de habilidades e/ou vocações.

## 5. Considerações finais

Este projeto de intervenção foi extremamente relevante para a vida dos discentes, pois a passagem da adolescência para a vida adulta se dá no meio de muitas dificuldades, de identidade, autoconfiança, responsabilidades e afins. O projeto permitiu que os alunos tivessem um espaço para falar e expressar suas emoções sobre essa fase da vida, já que casualmente esse processo é marcado também pela cobrança familiar e escolar. Permitiu também a ressignificação de pensamentos sobre si e o mundo, reconhecimento de detalhes da subjetividade, a busca pela autonomia, autorresponsabilidade e confiança em suas capacidades. Permitiu que os adolescentes pudessem falar da vida adulta e do futuro não com ansiedade e frustração, mas com motivação e autoconfiança.

## Referências Bibliográficas

RODRIGUES, D.; PELISOLI, C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, p. 171-177, 2008.

OLIVEIRA, M.; PINTO, R.; SOUZA, A. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 16-27, 2003.

VELHO, M.; QUINTANA, A.; ROSSI, A. Adolescência, autonomia e pesquisa em seres humanos. **Revista Bioética**, v. 22, p. 76-84, 2014.